

Blue Notes | Fechamento da Semana | 26 de junho 2020

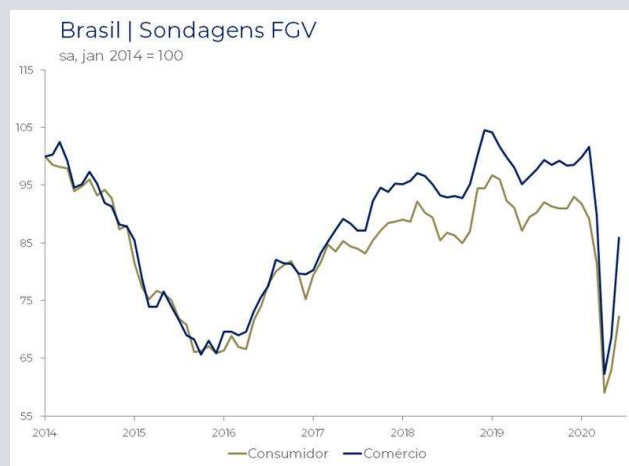
Volatilidade dos mercados se amplifica em semana agitada para política monetária. Nessa semana de extrema volatilidade causada por incertezas sobre a evolução da pandemia nos EUA, o Banco Central do Brasil divulgou a ata do Copom que cortou a Selic em 75bps na semana passada, o Relatório Trimestral de Inflação com atualização de suas projeções econômicas, anunciou medidas adicionais de estímulo ao crédito e, finalmente, o Conselho Monetário (CMN) estabeleceu as metas de inflação para 2023 em 3.25%. Nossa leitura desses eventos é que o ciclo de afrouxamento monetário está muito próximo de seu final, restando talvez mais um corte derradeiro de 25bp na próxima reunião. Apesar das projeções de inflação ainda abaixo da meta, a extrema volatilidade do câmbio parece indicar que o colchão de juros que costumava amortecer variações no risco país está muito fino, indicando pouco espaço para novos cortes. No México, por outro lado, o Banxico cortou a taxa básica para 5% e a forte contração econômica com inflação próxima à meta deve manter o ciclo de afrouxamento por meses.

BCB vê riscos para cima na sua projeção de -6.4% para o PIB.

Além de projeções de inflação atualizadas que indicam resultados abaixo da meta para este e próximo anos e em torno da meta para 2022, o Relatório de Inflação divulgou sua nova projeção de PIB para 2020 em -6.4%, mas com um viés para um desempenho melhor com base em indicadores de alta-frequência mostrando retomada da atividade a partir de maio e um efeito mais significativo dos benefícios emergenciais distribuídos pelo governo.

Confiança do consumidor e setor de varejo continuam melhorando em junho.

A recuperação dos indicadores de confiança do consumidor e do varejo parecem responder à melhora das condições financeiras recentes, gastos derivados do pagamento de benefícios assistenciais e o gradual relaxamento do isolamento social. Juros baixos e extensão dos benefícios devem continuar a ajudar o consumo, mas a grande incógnita é o processo de reabertura.



Sem sinal de parada, Banxico corta mais 50bps.

Em decisão unânime o comitê decidiu reduzir a taxa básica de juros para 5%, em linha com o consenso de mercado. O comunicado seguiu o padrão das decisões recentes, numa linguagem prudente e sem nenhuma sinalização sobre o movimento nas próximas reuniões. No entanto, a ausência de uma indicação de que o ciclo de cortes está se aproximando do fim sugere que o comitê ainda enxerga um amplo espaço para reduções adicionais, o que é sustentado pela forte deterioração da atividade e do mercado de trabalho, junto com uma inflação que se encontra próxima da meta. Nos detalhes, as alterações feitas também foram no sentido mais *dovish*, o banco espera agora uma ociosidade ainda maior da economia no horizonte de atuação da política monetária, uma trajetória mais baixa da inflação, além de reconhecer uma melhora nas condições financeiras globais e domésticas.

Nos EUA, aumento do número de casos de Covid no sul do país causam preocupação.

Estados como Texas, Flórida e Arizona têm apresentado um crescimento forte no número de infectados e internações hospitalares, levando alguns governadores a pausarem o processo de reabertura. Medidas mais drásticas ainda têm sido evitadas, mas o comportamento do vírus nas próximas semanas será crucial para determinar os próximos passos na retomada das atividades nessas regiões e o impacto na recuperação econômica do país.